

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
PEDRO NUNES
LISBOA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Pedro Nunes (ESPN)				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Pedro Nunes](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada no dia **21 de janeiro de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **23 e 28 de janeiro de 2025**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A existência de práticas de autoavaliação continuadas e a auscultação abrangente da comunidade escolar, que tem agilizado os procedimentos de recolha e análise dos dados, a produção de relatórios e a elaboração e monitorização de planos de melhoria. ▪ A centralidade dos processos de ensino e de aprendizagem na autoavaliação, evidente na aplicação de questionários sobre as práticas em sala de aula, assim como no critério específico incluído no modelo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão expressa no projeto educativo e partilhada pela comunidade educativa, que prioriza o reconhecimento da qualidade e a excelência da Escola, operacionalizada de forma coerente nos demais documentos estruturantes. ▪ A índole pedagógica dos critérios de organização das turmas e dos horários, a gestão direta do refeitório escolar, a diligente atualização tecnológica e a adoção de práticas ecológicas que contribuem para um ambiente agradável, acolhedor e promotor da aprendizagem. ▪ A valorização da formação contínua, sustentada no planeamento das ofertas para trabalhadores docentes e não docentes, em áreas abrangentes que concorrem para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho consistente das questões que influenciam o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, agilizando a colaboração entre os diretores de turma, as famílias, o serviço de psicologia e orientação e os parceiros. ▪ O forte incentivo à prática da atividade física e desportiva, com condições adequadas e fomentando a ligação com o associativismo local, em articulação com a educação para a saúde e o Desporto Escolar. ▪ A valorização da avaliação das aprendizagens, com reflexos na revisão dos critérios, na elaboração de matrizes e aplicação de instrumentos comuns para aferir a consistência da avaliação interna.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As exposições dos trabalhos, a participação em concursos e a atribuição de vários diplomas e prémios que valorizam os resultados sociais e académicos alcançados pelos alunos. ▪ Os contributos da Escola para benefício da comunidade, incluindo a cedência do auditório e dos espaços desportivos, bem como a cooperação no âmbito da formação inicial de professores.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento das reflexões críticas, sobretudo, no âmbito das estratégias/ atividades das ações de melhoria e da sua monitorização, para que, de forma articulada com os diferentes polos avaliativos da Escola, a autoavaliação apoie efetivamente um compromisso concertado de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O contínuo aperfeiçoamento da comunicação interna e externa, ajustada aos diferentes públicos-alvo, para que iniciativas relevantes não passem despercebidas, na comunidade, e para que seja reforçada a sua índole pedagógica, junto dos alunos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O incremento da inovação e da articulação curricular que, aliado ao uso mais generalizado de metodologias ativas, concorra para criar contextos diferenciados e promotores de aprendizagens significativas. ▪ O reforço do trabalho colaborativo e do acompanhamento das práticas docentes em sala de aula, enquanto estratégias de desenvolvimento profissional impulsionadoras da melhoria dos processos de ensino.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de uma cultura de auscultação regular e de participação mais ativa dos alunos na vida da Escola, que fomente a assunção de direitos e responsabilidades.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

As práticas de autoavaliação, segundo o modelo da *Common Assessment Framework*, estão consolidadas desde 2006 e os observatórios têm assegurado a auscultação abrangente da comunidade escolar relativamente aos vários critérios associados àquele modelo e acerca das ações de melhoria implementadas. Complementarmente, são analisados os resultados académicos e produzidos relatórios pelas diferentes estruturas pedagógicas sem, todavia, ser perceptível a articulação entre os diferentes polos avaliativos da Escola

(departamentos curriculares, biblioteca escolar, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, atividades e projetos). A composição representativa da equipa de autoavaliação, incluindo membros da equipa da diretora e do conselho geral, pretende obviar essa dificuldade, mas pode limitar o necessário distanciamento na apreciação das conclusões e reduzir o espaço de autonomia da própria equipa.

A centralidade dos processos de ensino e de aprendizagem sobressai da aplicação de questionários sobre as práticas em sala de aula, assim como do critério específico previsto no modelo, oportunidade que carece de uma reflexão mais profunda e generalizada, passível de concorrer para as mudanças desejadas. Embora previstas, as estratégias de comunicação e análise dos resultados da autoavaliação não têm sido plenamente eficazes, comprometendo o necessário envolvimento dos atores na implementação das melhorias.

Consistência e impacto

A continuidade do processo de autoavaliação, com o apoio de uma consultoria externa, tem permitido agilizar os procedimentos e as rotinas de recolha e análise dos dados, a produção de relatórios e a elaboração e monitorização de planos de melhoria, disponibilizando vasta informação de diagnóstico. Contudo, estes processos não evidenciam um verdadeiro progresso e tendem a ser repetidos de uma forma ritualizada, o que tem limitado a sua capacidade de suscitar as necessárias reflexões críticas, nomeadamente no que diz respeito à definição das estratégias/atividades das ações de melhoria e à sua monitorização.

Com efeito, a autoavaliação tem sido pouco consequente, apresentando, aliás, semelhanças evidentes de uns anos para os outros. A dificuldade em alcançar os objetivos estabelecidos refletiu-se nos escassos impactos reconhecidos pela própria equipa, tais como, a divulgação da informação à comunidade e a formação dos trabalhadores docentes e não docentes. Trata-se de uma área a aprofundar para permitir as mudanças necessárias, sobretudo ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem, de forma consistente e sustentada.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Centenária e situada num contexto privilegiado da cidade, a Escola tem procurado ancorar a sua identidade num equilíbrio entre tradição e inovação, atendendo às expectativas da comunidade. O projeto educativo explicita uma visão que prioriza o reconhecimento da qualidade e excelência, tanto na preparação científica e pedagógica quanto no desenvolvimento de competências transversais dos alunos, com foco na sua preparação para o prosseguimento de estudos e para a vida em sociedade, em coerência com o preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os demais documentos estruturantes, designadamente o plano anual de atividades e o de formação, são coerentes com as áreas de atuação estratégica e com os objetivos definidos.

Apesar da visão ser partilhada entre amplos setores da comunidade, os próprios resultados refletem alguma dificuldade em encontrar o referido equilíbrio, designadamente no que respeita a opções curriculares que permitam acompanhar as mudanças sociais e integrar novos perfis de alunos, em resposta às rápidas e profundas mudanças demográficas e culturais do contexto.

Liderança

As lideranças têm-se revelado atentas e com capacidade de intervenção, num contexto complexo, marcado pela mobilidade do corpo docente. A diretora e a sua equipa são reconhecidas pela eficiência, determinação e organização, trabalhando em sinergia com o conselho geral. As lideranças intermédias encontram os espaços necessários para a partilha e a colaboração, mostrando-se disponíveis para, em conjunto, aprender e ultrapassar os desafios que vão surgindo.

Existem diversas iniciativas que fortalecem o sentido de identidade e a motivação das pessoas, com destaque para o *Dia da Escola*, a *Caminhada ESPN* e vários momentos de convívio alargados à comunidade. É igualmente incentivada a participação dos alunos e dos pais/encarregados de educação, designadamente através das respetivas associações, ainda que haja margem para incrementar mecanismos mais inovadores e quotidianos que deem maior relevância aos seus contributos. Destacam-se os protocolos celebrados com parceiros de âmbito local, nacional e internacional, incluindo autarquias e instituições do ensino superior, os quais têm contribuído para a diversificação e qualidade dos contextos de aprendizagem.

Gestão

Os critérios de gestão priorizam os horários de turno único, facilitando aos alunos a organização dos seus tempos de estudo e de lazer, bem como a continuidade pedagógica e a adequação do perfil dos docentes às funções que exercem. É de realçar o forte investimento no funcionamento da unidade de apoio ao alto rendimento na escola (UAARE).

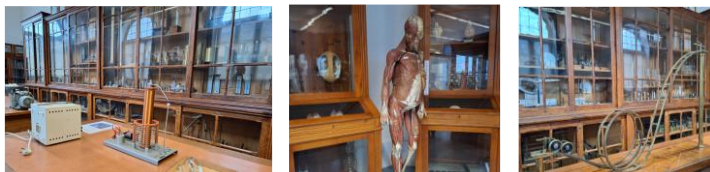
A unidade de apoio ao alto rendimento na escola tem permitido conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos enquadrados neste regime, assegurando-lhes um acompanhamento adequado, por docentes e psicóloga, em espaço próprio, com flexibilidade horária e com recurso a plataformas *on-line*.



A Escola mantém a gestão direta do refeitório escolar, o que acolhe a satisfação geral dos utilizadores pela elevada qualidade deste serviço. Sobressai igualmente a diligente atualização tecnológica, de que é exemplo a progressiva renovação dos computadores e projetores multimédia das salas de aula, a agilização do trabalho com recurso a plataformas digitais, bem como a recente abertura do Laboratório de Educação Digital (LED). Porém, a biblioteca pode ser mais valorizada por meio de dinâmicas diversificadas e articuladas com o desenvolvimento curricular. O ambiente escolar é

seguro, ecológico e acolhedor, fruto da adoção de práticas ambientais responsáveis (campanhas de recolha e reciclagem), da aprazibilidade das salas de aula e zonas de convívio.

A Escola preserva e divulga, no âmbito das atividades e projetos, o espólio dos museus Rómulo de Carvalho e das Ciências Naturais da ESPN.



A formação contínua é valorizada e, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas Professor João Soares, com a câmara municipal e outras instituições, incluindo associações de professores e o ensino superior, são planeadas ofertas para trabalhadores docentes e não docentes, bem como atividades destinadas a pais/encarregados de educação. As áreas trabalhadas são abrangentes (capacitação digital, diferenciação e avaliação pedagógica, inclusão) e as pessoas são mobilizadas para o seu desenvolvimento profissional, também através da disseminação entre pares.

A comunicação interna e externa dispõe de canais e meios adequados (correio eletrónico institucional, plataformas, página *web* e redes sociais), facilitadores dos contactos interpessoais e da veiculação de informações pertinentes junto da comunidade. Não obstante, continua a ser uma área que pode ser ajustada aos públicos-alvo, para que iniciativas relevantes não passem despercebidas na comunidade e para que seja reforçada a sua índole pedagógica, junto dos alunos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A Escola trabalha consistentemente as questões que influenciam o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, agilizando a colaboração entre os diretores de turma, as famílias, o serviço de psicologia e orientação e os parceiros. Salienta-se, neste âmbito, a promoção de atividades físicas e desportivas, o apoio psicológico, as palestras temáticas, os rastreios de saúde e o Programa de Promoção de Bem-estar Mental nas Escolas – Por ti, que trabalha as competências de regulação emocional. A orientação vocacional também concorre para este fim, permitindo escolhas mais esclarecidas, reduzindo a ansiedade dos alunos e fomentando o contacto com as instituições do ensino superior.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa, incidindo nos currículos do 3.º ciclo do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, tem-se mostrado adequada para os alunos e famílias que procuram a Escola, dado o seu foco na preparação para o ingresso no ensino superior. As parcerias com escolas de música, no âmbito dos cursos artísticos especializados em regime articulado, e a UAARE têm permitido alguma diversificação. A Escola contribui para o enriquecimento das experiências de aprendizagem dos alunos em áreas variadas por meio de clubes (Ciência Viva na Escola, Clube Europeu, Eco-Escolas), visitas de estudo (museus, teatro, espetáculos musicais), atividades ligadas às artes (Oficinas de Cinema - Plano Nacional de Cinema) e conferências e projetos. No entanto, a adesão dos alunos nem sempre é expressiva, o que pode decorrer de fragilidades na divulgação, de fraca articulação com as práticas letivas ou de sobreposição com interesses externos dos mesmos.

O incentivo à prática desportiva, para os alunos e para a comunidade, fomenta a ligação com o associativismo local e promove o direito ao desporto pelas mulheres, sendo numerosas as atividades que concorrem para o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, em articulação com o Desporto Escolar (torneios, corta-mato, orientação, Taça Desporto Escolar Unicef, *Sarau de Ginástica, Gincana Nónio*, projeto *Saber Nadar*).

A inovação curricular não tem sido muito relevante na ação educativa da Escola, mas a recente aposta em laboratórios de robótica e multimédia, caso tenha continuidade, poderá contribuir para contrariar esta tendência. A articulação dos currículos das diferentes disciplinas, no ensino básico, é feita em ligação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com base num tema agregador (*Arquipélago Nónio*) que suscita abordagens interdisciplinares. No ensino secundário existe maior dificuldade em implementar tais dinâmicas, sendo alguns projetos utilizados para esse fim, como é o caso do *Artes & Letras*, que permite aliar a arte à literatura. A operacionalização do projeto *Flexibilidade curricular* tem níveis de envolvimento e resultados desiguais, constituindo uma área a aprofundar, de modo a fomentar as aprendizagens significativas.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Existem algumas práticas docentes promotoras de aprendizagens ativas, com recurso a apresentações orais e ao trabalho experimental no âmbito das ciências, por exemplo, mas o ensino continua a pautar-se por metodologias predominantemente tradicionais. Tal tem reflexos na baixa motivação e/ou atenção de alguns alunos durante as aulas, bem como no seu menor envolvimento para a realização de pesquisas e para o uso da biblioteca e das tecnologias digitais, de forma integrada nas tarefas escolares.

A inclusão é trabalhada em atividades que abordam esta temática, através de palestras (sobre interculturalidade, *bullying*), da arte (sobretudo o teatro), do desporto e de sessões de sensibilização e esclarecimento (pelo serviço de psicologia e orientação). Os projetos *Exame+* e *Consolidar e Recuperar Aprendizagens - CR+*, assim como as aulas de reforço, constituem os principais eixos dos apoios disponibilizados, abarcando um leque variado de disciplinas e permitindo aos alunos

esclarecer dúvidas e superar dificuldades, mas também reforçar as suas aprendizagens. Não obstante, as dimensões e a abrangência da educação inclusiva constituem matéria a ser objeto de reflexão alargada, envolvendo a respetiva equipa multidisciplinar de apoio, os docentes e a comunidade educativa, de modo a criar espaço para a implementação de medidas cada vez mais adequadas às necessidades dos alunos.

A avaliação das aprendizagens tem sido um tema priorizado pela Escola, sendo de destacar a revisão dos critérios, a elaboração de matrizes e a aplicação de instrumentos comuns, para aferir a consistência dos mecanismos de avaliação, face à identificação de um desvio tendencialmente baixo na atribuição de classificações internas. A Escola também integrou o Programa ApoiaR, participando nas comunidades de aprendizagem constituídas nesse âmbito, para promover a avaliação pedagógica, a diversificação dos instrumentos e o reforço do *feedback* de qualidade para regulação do ensino e da aprendizagem. Porém, esta área continua a carecer de atenção, pois os impactos das ações já encetadas são ainda pouco consistentes e generalizados.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional promotora da melhoria dos processos de ensino, não configura uma rotina instituída. Ainda que o trabalho colaborativo seja um aspeto consolidado nalguns grupos de recrutamento, persistem resistências a esta modalidade e à mudança, sendo este, aliás, um dos dois eixos de intervenção identificados nos planos de melhoria dos últimos anos. O trabalho conjunto decorre essencialmente de coadjuvações e das reuniões para reflexão sobre os resultados, verificação do cumprimento das planificações e da aplicação dos critérios de avaliação, bem como da utilização de uma plataforma digital para partilha de documentação e de recursos didáticos. A Escola tem tradição no acolhimento de professores em formação inicial, o que é valorizado como espaço de promoção da inovação e reflexão sobre as práticas pedagógicas, ainda que os seus efeitos sejam apenas localizados.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio de 2019-2020 a 2021-2022, a percentagem de alunos que concluiu o 3.º ciclo do ensino básico em três anos situou-se, globalmente, em linha com os alunos do país com um perfil idêntico, em termos de apoios da Ação Social Escolar, idade à entrada no ciclo, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola. Já nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário essa percentagem manteve-se sempre inferior às médias nacionais dos estudantes com um perfil semelhante. Esta questão merece reflexão para identificação dos fatores explicativos relacionados com a ação da Escola.

De acordo com os dados fornecidos pela unidade orgânica, no triénio de 2021-2022 a 2023-2024, as taxas de desempenho académico dos alunos que frequentam a UAARE foram muito elevadas

(95%, 95% e 96%), o que reflete a adequação do trabalho realizado neste âmbito. No mesmo período, os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, apurados internamente, evidenciam oscilações e um agravamento em termos de eficácia no último ano em apreço, pelo que se trata de uma área a ser analisada de forma concertada com vista à melhoria.

Resultados sociais

A Escola promove atividades que estimulam a participação dos alunos através de processos democráticos, com destaque para o Orçamento Participativo e o Parlamento de Jovens. Por via da associação de estudantes têm também a oportunidade de estar representados no conselho geral. São envolvidos em ações promotoras do seu crescimento pessoal e social, nomeadamente através da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e da sensibilização nas áreas do ambiente, da saúde, do desporto, do empreendedorismo e da solidariedade. Foi igualmente iniciado um projeto de mentoria, envolvendo voluntários na integração dos colegas de origem migrante, ainda sem impacto. O desenvolvimento de uma cultura de auscultação regular e de participação mais ativa dos alunos na vida da Escola, com a concomitante assunção de direitos e responsabilidades, constitui, apesar de tudo, uma área a melhorar, também diagnosticada no âmbito da autoavaliação.

Existe um plano concertado para tratamento das situações de incumprimento das regras, que são trabalhadas no âmbito do projeto *Responsabilidade+*. Apesar disso, os comportamentos perturbadores em sala de aula carecem da implementação de estratégias de resolução mais criativas e eficazes, envolvendo os alunos na sua definição, assim como as diferentes estruturas na análise de causas relacionadas com as metodologias de ensino e/ou as atitudes.

Embora não disponha de um processo sistemático que lhe permita conhecer os percursos académicos e profissionais dos seus alunos, a Escola acompanha a respetiva colocação no ensino superior e tem conhecimento de que a grande maioria consegue ingressar na primeira fase e opção.

Reconhecimento da comunidade

Em resposta aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, os trabalhadores docentes e não docentes evidenciaram o nível de satisfação mais elevado relativamente ao serviço prestado pela Escola. Esta é reconhecida pelas famílias, antigos alunos e comunidade, mantendo uma colaboração consolidada com a junta de freguesia e algumas entidades locais, nomeadamente através da cedência frequente do auditório e dos espaços desportivos. Há também um forte reconhecimento por parte das instituições de ensino superior com as quais existem protocolos de cooperação no âmbito da formação inicial de professores.

Os alunos são envolvidos em concursos e competições, com realce para os relacionados com o desporto e com a escrita de prosa/poesia (com o apoio da associação de pais e encarregados de educação), sendo comum a conquista de prémios pelos participantes. No âmbito do Clube Ciência Viva na Escola, os alunos do 11.º ano de escolaridade participaram no concurso internacional *We, Children of the Ocean* e os dois melhores vídeos integraram a mostra que decorreu em Barcelona.

As exposições dos trabalhos são outra forma de valorizar a criatividade e sensibilidade artística dos alunos, enquanto a atribuição de diplomas e das *Distinções por Mérito* (de atitude, escolar, académico e cívico), o *Prémio Pedro Nunes* e *Turma + Desportiva*, entregues em sessão pública muito participada, contribuem para o reconhecimento dos resultados académicos e sociais alcançados.

Na sequência da conquista do 1.º lugar na XVII Competição Nacional A Empresa, programa da *Junior Achievement Portugal*, um grupo de alunas do 10.º ano de escolaridade representou o país no maior festival europeu de empreendedorismo, o Gen-E 24, em Catânia (Itália), onde o seu projeto *Bfore* foi premiado com o *FedEx Access Award*.



Foto: Captura de ecrã/Instagram/Bfore

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 24-04-2025

A Equipa de Avaliação Externa: Isabel Barata, Isabel João, Pedro Abrantes, Rosa Micaelo

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2025-05-06

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Pedro Nunes
Concelho	Lisboa

	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
Oferta Formativa	3.º ciclo do ensino básico	454	16
	ES (científico-humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Artes Visuais - Ciências Socioeconómicas	720	29
	TOTAL	1174	45

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	37	3
	Escalão B	42	4
	TOTAL	79	7

	Docentes	115	
Recursos Humanos	Não Docentes	Assistentes Operacionais	25
		Assistentes Técnicos	11
		Técnicos Superiores	2



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106623&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106623&nivel=4>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	87	9,3	616	65,8	147	15,7	40	4,3	44	4,7	2	0,2
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	109	11,6	563	60,1	150	16,0	32	3,4	79	8,4	3	0,3
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	152	16,2	551	58,9	127	13,6	38	4,1	63	6,7	5	0,5
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	115	12,3	506	54,1	154	16,5	30	3,2	122	13,0	9	1,0
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	114	12,2	506	54,1	174	18,6	50	5,3	85	9,1	7	0,7
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	60	6,4	392	41,9	262	28,0	117	12,5	97	10,4	8	0,9
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	62	6,6	420	44,9	300	32,1	75	8,0	61	6,5	18	1,9
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	121	12,9	449	48,0	217	23,2	93	9,9	37	4,0	19	2,0
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	37	4,0	206	22,0	333	35,6	273	29,2	67	7,2	20	2,1
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	42	4,5	191	20,4	307	32,8	330	35,3	48	5,1	18	1,9
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	57	6,1	329	35,1	311	33,2	138	14,7	83	8,9	18	1,9
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	68	7,3	365	39,0	269	28,7	130	13,9	85	9,1	19	2,0
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	49	5,2	326	34,8	262	28,0	153	16,3	127	13,6	19	2,0
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	247	26,4	490	52,4	111	11,9	39	4,2	25	2,7	24	2,6
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	115	12,3	485	51,8	170	18,2	50	5,3	91	9,7	25	2,7
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	122	13,0	429	45,8	171	18,3	78	8,3	110	11,8	26	2,8
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	80	8,5	460	49,1	195	20,8	66	7,1	110	11,8	25	2,7
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	42	4,5	281	30,0	260	27,8	232	24,8	97	10,4	24	2,6
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	54	5,8	299	31,9	314	33,5	174	18,6	72	7,7	23	2,5
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	38	4,1	326	34,8	313	33,4	139	14,9	86	9,2	34	3,6
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	52	5,6	303	32,4	294	31,4	177	18,9	74	7,9	36	3,8
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	60	6,4	393	42,0	248	26,5	152	16,2	48	5,1	35	3,7
23. Sinto-me seguro na escola.	165	17,6	465	49,7	131	14,0	76	8,1	64	6,8	35	3,7
24. Gosto da minha escola.	143	15,3	460	49,1	102	10,9	90	9,6	105	11,2	36	3,8

9,8%	43,7%	23,7%	12,3%	8,4%	2,2%
-------------	--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Total de questionários

936

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	25	29,1	50	58,1	3	3,5	3	3,5	5	5,8	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	14	16,3	54	62,8	5	5,8	3	3,5	10	11,6	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	20	23,3	49	57,0	15	17,4	1	1,2	1	1,2	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	19	22,1	54	62,8	5	5,8	0	0,0	8	9,3	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	18	20,9	54	62,8	5	5,8	1	1,2	8	9,3	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	21	24,4	50	58,1	5	5,8	2	2,3	7	8,1	1	1,2
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	15	17,4	46	53,5	12	14,0	2	2,3	10	11,6	1	1,2
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	23	26,7	47	54,7	5	5,8	1	1,2	10	11,6	0	0,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	25	29,1	42	48,8	4	4,7	2	2,3	12	14,0	1	1,2
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	20	23,3	58	67,4	7	8,1	0	0,0	1	1,2	0	0,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	22	25,6	53	61,6	5	5,8	1	1,2	5	5,8	0	0,0
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	28	32,6	49	57,0	8	9,3	0	0,0	1	1,2	0	0,0
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	27	31,4	48	55,8	4	4,7	1	1,2	6	7,0	0	0,0
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	30	34,9	46	53,5	7	8,1	1	1,2	1	1,2	1	1,2
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	23	26,7	46	53,5	11	12,8	2	2,3	4	4,7	0	0,0
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	6	7,0	46	53,5	18	20,9	6	7,0	10	11,6	0	0,0
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	12	14,0	53	61,6	8	9,3	2	2,3	11	12,8	0	0,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	8	9,3	47	54,7	7	8,1	2	2,3	22	25,6	0	0,0
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	19	22,1	50	58,1	13	15,1	1	1,2	3	3,5	0	0,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	35	40,7	42	48,8	6	7,0	2	2,3	1	1,2	0	0,0

23,8%	57,2%	8,9%	1,9%	7,9%	0,2%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

86

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes

Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	5	13,5	27	73,0	2	5,4	1	2,7	2	5,4	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	6	16,2	23	62,2	2	5,4	2	5,4	4	10,8	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	4	10,8	24	64,9	4	10,8	0	0,0	5	13,5	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	5	13,5	17	45,9	9	24,3	2	5,4	4	10,8	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	4	10,8	16	43,2	11	29,7	1	2,7	5	13,5	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	9	24,3	25	67,6	2	5,4	0	0,0	1	2,7	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	4	10,8	24	64,9	6	16,2	0	0,0	3	8,1	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	4	10,8	19	51,4	11	29,7	2	5,4	1	2,7	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	8	21,6	20	54,1	6	16,2	1	2,7	2	5,4	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	5	13,5	28	75,7	3	8,1	1	2,7	0	0,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	8	21,6	25	67,6	1	2,7	0	0,0	3	8,1	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	5	13,5	17	45,9	4	10,8	2	5,4	9	24,3	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	5	13,5	17	45,9	9	24,3	2	5,4	4	10,8	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	9	24,3	18	48,6	4	10,8	0	0,0	6	16,2	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	6	16,2	18	48,6	9	24,3	0	0,0	4	10,8	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	9	24,3	19	51,4	2	5,4	1	2,7	5	13,5	1	2,7
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	10,8	21	56,8	9	24,3	0	0,0	2	5,4	1	2,7
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	10	27,0	20	54,1	3	8,1	1	2,7	2	5,4	1	2,7

16,5%	56,8%	14,6%	2,4%	9,3%	0,5%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

37

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	75	12,9	340	58,6	95	16,4	17	2,9	51	8,8	2	0,3
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	171	29,5	312	53,8	75	12,9	11	1,9	11	1,9	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	148	25,5	371	64,0	42	7,2	4	0,7	14	2,4	1	0,2
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	135	23,3	325	56,0	68	11,7	17	2,9	34	5,9	1	0,2
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	140	24,1	332	57,2	56	9,7	13	2,2	38	6,6	1	0,2
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	113	19,5	296	51,0	95	16,4	21	3,6	41	7,1	14	2,4
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	92	15,9	265	45,7	132	22,8	21	3,6	53	9,1	17	2,9
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	77	13,3	257	44,3	140	24,1	30	5,2	60	10,3	16	2,8
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	84	14,5	277	47,8	161	27,8	22	3,8	19	3,3	17	2,9
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	61	10,5	234	40,3	195	33,6	32	5,5	41	7,1	17	2,9
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	80	13,8	304	52,4	129	22,2	27	4,7	22	3,8	18	3,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	78	13,4	313	54,0	112	19,3	20	3,4	42	7,2	15	2,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	50	8,6	230	39,7	163	28,1	37	6,4	70	12,1	30	5,2
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	46	7,9	206	35,5	176	30,3	46	7,9	77	13,3	29	5,0
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	35	6,0	151	26,0	208	35,9	50	8,6	105	18,1	31	5,3
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	127	21,9	284	49,0	88	15,2	20	3,4	32	5,5	29	5,0
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	203	35,0	272	46,9	59	10,2	11	1,9	6	1,0	29	5,0
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	77	13,3	260	44,8	77	13,3	16	2,8	124	21,4	26	4,5
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	100	17,2	330	56,9	68	11,7	23	4,0	24	4,1	35	6,0
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	83	14,3	278	47,9	60	10,3	28	4,8	97	16,7	34	5,9
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	64	11,0	203	35,0	126	21,7	57	9,8	95	16,4	35	6,0
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	146	25,2	351	60,5	31	5,3	8	1,4	8	1,4	36	6,2
23. Participo na autoavaliação da escola.	70	12,1	257	44,3	118	20,3	40	6,9	60	10,3	35	6,0
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	198	34,1	285	49,1	34	5,9	10	1,7	17	2,9	36	6,2

17,6%	48,4%	18,0%	4,2%	8,2%	3,6%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

580